

Ulysses: corrupção tomou conta

RAIMUNDO PACCO



convenção do PDC acabou não decidindo se o partido far'a coligações ou terá seu candidato

Campo Grande — “O Brasil está perdido na corrupção”, afirmou o candidato do PMDB à presidente da República, deputado Ulysses Guimarães, nesta capital, ontem, no Hotel Campo Grande. Ele prometeu combater este mal pondo todos os envolvidos na cadeia. E disse, ainda, que não tem medo de enfrentar Fernando Collor de Mello, ressaltando que se tivesse medo “já estaria de baixo de uma cova”.

Ulysses enfatizou que é um marinheiro calejado, acredita na Bíblia Sagrada e espera que Collor tenha a mesma crença, quando diz que os últimos serão os primeiros. “Se ele não tem uma Bíblia é bom que sua assessoria providencie uma para ele ler”, receitou o peemedebista.

Bastante descontraido, Ulysses evitou tecer críticas aos seus adversários, dizendo entender só do PMDB. “Sou doutor do PMDB e nem sei qual é o partido de Collor”, ironizou.

O candidato peemedebista voltou a falar de seu propósito de contar com apoio dos moderados, porém, fez uma ressalva aos ministros do partido que servem o presidente José Sarney. O governador Marcelo Miranda, que se incluiu no grupo dos moderados ulyssistas, reuniu no ginásio da União Campo-grandense de Estudantes (UCE), mais de 3 mil peemedebistas que vieram de 72 dos 76 municípios do estado, para ouvir os discursos de Ulysses e Waldir Pires.

O candidato do PMDB disse hoje que está contando os dias que faltam para sua campanha entrar no rádio e na TV, acrescentando: “é aí que o PMDB vai consolidar a decolagem em direção à Presidência da República”. Ele afirmou que até agora realizou 60 concentrações públicas em 15 estados diferentes, para “esquentar as bases do partido em todo o País”, e ainda realizará mais 18 encontros do gênero em São Paulo, 5 no Rio de Janeiro e 4 em Minas Gerais.

Já Waldir Pires fez questão de explicar as vaías ocorridas na reunião do PMDB em Juiz de Fora: “Nós estávamos ocupando o acanhado plenário da Câmara Municipal. Havia mais gente do lado de fora do que dentro, e resolvemos transformar a reunião partidária em um comício, na praça em frente. Na saída, um grupo de cerca de 50 pessoas que apóia outro candidato se encarregou dessa vaia.